

SENSIBILIDADE DE PALMACEAS AO FLUORETO ATMOSFÉRICO¹

Enilson S. A. Silva², Heráclito E. O. da Conceição², Edson J. A. de Santiago², Ana H. F. Castro e Eva Maria Alves Cavalcanti Atroch⁴

Três espécies de palmáceas, a *Astrocaryum principes* Barb. Rodr., a *Maximiliana regia* Mart. e a *Oenocarpus distichus* Mart., largamente distribuídas na região Amazônica, de quatro locais do município de Barcarena, Estado do Pará, foram avaliadas visando determinar as suas sensibilidades relativas quanto às emissões antropogênicas de fluoretos atmosféricos oriundas da produção de alumínio primário. Os efeitos induzidos pelo poluente foram avaliados através de sintomas visuais característicos de fluoretos atmosféricos e pela determinação analítica do conteúdo de flúor total nos tecidos foliares das espécies. Os efeitos do poluente variaram entre as espécies e as proximidades da fonte emissora. Em locais mais poluídos, as plantas apresentaram sintomas severos de clorose e necrose marginal e/ou apical, alcançando níveis de fitotoxicidade de 2,75 , 2,5 e 4,25, respectivamente em *A. principes*, *M. regia* e *O. distichus*. A concentração de flúor total nos tecidos foliares das espécies seguiu a mesma tendência dos graus de toxidez, detectando-se na espécie *O. distichus* uma variação de 14 e 340 µgF/gMS, respectivamente no local de referência e no local mais poluído da área experimental. Pelos resultados obtidos na presente pesquisa pode-se concluir que existe diferença de tolerância entre as palmáceas e a palmeira *O. distichus* é a mais sensível ao flúor atmosférico.

¹ Cooperação Técnica entre a EMBRAPA-Amazônia Oriental e a ALBRAS-Alumínio Brasileiro S/A

² Eng. Agr., EMBRAPA-Amazônia Oriental, Belém/PA, 66.095-100

³ Bioquímica, Universidade Federal de Lavras, Lavras/MG, 37.2000-000

⁴ Bióloga, Fundação Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, Macapá/Amapá, 68.900-000